

Família apela para criatividade

O cartão de crédito já se transformou em verdadeira instituição para a maioria das famílias brasileiras. Preocupados em não fechar o mês no vermelho, os consumidores são obrigados a fazer verdadeiros malabarismos para conciliar o salário que ganham com as despesas da casa. A família Vidal Perez, que mora no Bairro de Fátima, próximo do Centro carioca, é um bom exemplo.

O representante comercial Mário Vidal Perez, de 52 anos, e sua esposa Cristine Vidal Perez, de 50, dispõem de oito cartões de crédito – com diferentes datas de vencimento – para pagar os gastos mensais.

Sem privilégios – “Temos que nos organizar de uma forma que possamos pagar tudo e não fecharmos o mês no negativo. Se não tivéssemos os cartões, a renda não chegaria nem ao meio do mês”, contou Mário Perez.

Desempregado e morando com a irmã, a filha, o neto e a esposa, Perez foi obrigado a abdicar de privilégios até então corriqueiros na família, como a compra de iogurtes, chocolates, doces e biscoitos nos supermercados. “Só não estamos comprando menos ainda porque nosso neto sempre pede uma coisinha a mais”, disse Perez.

Escolha – O representante comercial conta que de dois anos para cá, a vida encareceu muito, principalmente no que se refere à conta de luz, gás e telefone. Perez confessa que em casos extremos deixou de pagar a fatura do cartão de crédito para não entrar no cheque especial. E diz que não tem como ficar inadimplente com a conta da luz. “A fatura pode atrasar. Mas se me não pago a conta da luz, me cortam. Tenho que escolher”.

Para piorar a situação, Mário e Cristine são hipertensos e usam medicamentos contínuos, com os quais gastam R\$ 400 por mês, incluindo os remédios para o controle da diabestes do chefe da família.

Racionamento – Não bastassem as dificuldades enfrentadas com a deteriorização da economia brasileira, a situação da família Perez ficou ainda pior com o anúncio do plano de racionamento. Para atingir a meta de 404 kWh/mês estipulada pela Light, a família foi obrigada a recorrer a lavanderias para economizar energia em casa. “Estamos gastando R\$ 30 por semana. É um absurdo. Você tem que economizar para o governo e não para você”, protestou Cristine.

A renda com os aluguéis dos três imóveis que compraram nos áureos tempos não é suficiente para o pagamento das despesas. “Conseguimos sobreviver porque minha irmã tem uma participação efetiva nas despesas da casa”, disse.

Renda com imóveis – Perez conta que há um ano e meio vendeu um de seus imóveis para zerar os gastos e tem medo de ter que vender outro no futuro. “No início do Plano Real tínhamos uma perspectiva de vida. Hoje em dia, com os juros do jeito que estão, não penso em comprar mais nada. Imóvel para investimento é coisa do passado”, disse.

Na verdade, todos os brasileiros devem sentir saudades de 1994, quando o Real foi lançado a todo vapor e tinha fôlego para enfrentar o dólar, que hoje atormenta a vida de milhares de famílias.